Anno de 1846. Quinta feira 14 de Maio. Anno XXII N. 108.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Sezino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
12 Terça S. Nerea, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta S. Pedro Regalado, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
14 Quinta S. Gil, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
15 Sexta S. Izidoro, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado S. Ubaldo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Domingo S. Aquilino.

CAMBIOS NO DIA 13 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$600
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$100
Prata=Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officios—Aos Exms. presidentes da Parahiba e Rio-Grande-do-Norte, procurando saber, quaes as praças, de que se compõem as respectivas companhias provisorias de primeira linha.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso de 18 do mez ultimo, que manda dar baixa ao cabo-d'esquadra do quarto batalhão d'artilharia á pé, Bernardino José da Costa.

Dito—Ao mesmo, exigindo declaração do numero de praças, que contém a companhia de guardas nacionaes destacada.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver mandado fornecer, pelo arsenal de guerra, os livros, de que necessita o primeiro batalhão de caçadores de primeira linha, e sobre os quaes versavão os seus officios de 27 do mez findo, e 2 do corrente.

Dito—Ao mesmo, declarando, que, em vista de seu officio de 29 de abril ultimo, concorda em ser o padre Amaro José de Carvalho dispensado de celebrar missa na fortaleza do Buraco, e substituido, nesse exercicio, pelo capellão do exercito, Bernardo Lucio Peixoto.—Participou-se ao commissario-pagador.

Dito—Ao mesmo, accusando remessa da relação e guia das praças do batalhão provisorio de caçadores de primeira linha da provincia do Ceará, que, em virtude de ordem imperial, fizerão passagem para o primeiro da mesma arma.— Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o de ter convocado a junta de justiça para o dia 13 (hontem) deste mez.—Officiou-se á respeito ao juiz relator, e aos vogaes togados da junta de justiça.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que com urgencia faça comprar e remetter para Flores, tantas saccas de farinha, quantas poderem conduzir 80 cavalgaduras, que, sob direcção de Antonio José de Siqueira, e ao aluguel de 16,000 réis cada uma, devem para alli seguir ; e determinando, que ao mesmo Siqueira, depois de prestado fiança idonea, mande adiantar a importancia total do aluguel das mencionadas cavalgaduras.

Dito—Ao juiz municipal e d'orphãos do termo de Santo-Antão, declarando, que o menor de 14 annos, João Custodio, julgado, por crime de morte, pelo jury daquella comarca, deve ser conservado na respectiva cadeia, até que complete a idade de 17 annos.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, que contrate e pague a passagem para o Norte, em o vapor *Pernambucana*, para o 1º tenente Henrique Manuel de Moraes e Valle, commissario José Joaquim Ferreira Magalhães, e escrivão Manuel José de Amorim ; visto, segundo informa, estarem preenchidos todos os lugares, que no mesmo vapor se achavão reservados para passageiros de estado.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Folhas de Paris até 17 de março annunciavão, que os reforços, que seguião para Algeria, montavão a 14,000 homens.

Cartas particulares da mesma data dizião, que proseguião sem interrupção os preparativos para a visita da rainha Victoria ao rei e á rainha dos Francezes, nas Tulherias, Neuilly, Saint-Cloud, Versalhes, e especialmente no Trianon.

A sessão da camara dos deputados havia de encerrar-se em maio ; e logo depois se expediria o decreto da dissolução. Tencionava-se, que a eleição geral tivesse lugar em julho. Os ministros contavão por certo ter uma grande maioria na nova camara : mas esta persuasão não era universal em Paris. Todavia, não se entendia por isto, que a nova camara seria anti-ministerial. Corrião diversos boatos a respeito. Dizia-se, que M. Thiers recebêra, do muito alto, certeza de que, feitas as eleições, elle faria outra vez parte do gabinete. Accrescentava-se, que, comquanto não fosse duvidosa a retirada de quatro, pelo menos, dos actuaes ministros antes da proxima sessão das camaras, não se esperava, que houvesse mudança alguma antes da annunciada visita da rainha da Grão-Bretanha.

Folhas até 22 de março :

No dia 21 versou o debate na camara dos deputados sobre a guarda nacional, com referencia á dissolução, feita pelo governo, da guarda nacional de alguns districtos da França, por liberalismo. « Os despachos liberaes repetião, e o ministro do interior refutou os argumentos de outros dias », dizião os jornaes ministeriaes ; mas sabia-se, que a impressão feita pela discussão por fóra era, que os ministros tinhão ficado de peior.

O *Constitutionel* annunciou, que o rei visitaria provavelmente o Sul da França, no decurso do verão proximo futuro.

Folhas até 23 :

A camara dos deputados continuou neste dia a discussão sobre a proposta de M. Jacqueminot, relativa á guarda nacional. M. Lacrosse apresentou uma emenda para compellir o ministerio a dar conta á camara, na sessão seguinte, da execução da lei de 1831 ácerca da guarda nacional. M. Duchatel, ministro do interior, disse, que se oppunha á emenda, e passou a justificar o gabinete, por ter declarado dissolvida a guarda nacional de Tolosa e Carcassone, e não ordenar a sua reorganisação dentro do periodo fixado pela lei de 1831. Observou, que ella estava suspensa e não supprimida ; que o actual gabinete não tinha feito senão seguir o exemplo, que lhe derão os seus antecessores, e que estava prompto a assumir a responsabilidade dos seus actos. M. Odillon Barrot respondeo, que a lei era terminante, e que toda a guarda nacional dissolvida devia ser organisada no decurso do anno. M. Duchatel levantou-se de novo, e disse, que, como a emenda importava uma censura, elle se oppunha vigorosamente á sua adopção ; que, pela sua parte, não tinha objecção em reorganisar a guarda nacional dissolvida ; e promettia, que, se visse alguma rasão para deferir a sua suspensão entre esta e a sessão futura, pediria para esse fim autorisação ás camaras. M. Dufaure, ao ouvir esta declaração do ministro, convidou M. Lacrosse a retirar a sua emenda, o que elle fez com repugnancia ; mas, tendo M. de Lasterye insistido em que a lei tinha sido violada, e que a camara devia emittir a sua opinião a respeito, tomou a si a emenda, e a assembléa passou a votar sobre ella.

Folhas de 24 :

O principal topico referido nos jornaes de Paris desta data, era o terem os ministros escapado de ser vencidos na votação da camara dos deputados, naquelle dia, sobre a questão da guarda nacional. « Se M. Duchatel não tivesse assentido, até certo ponto, á emenda proposta por M. Lacrosse, dizia uma carta particular, os ministros terião sido derrotados. » Ultimamente, a emenda, que tendia a censurar a conducta do ministerio, por dissolver as guardas nacionaes de Tolosa e Carcassone, e não os reorganisar dentro do periodo fixado pela lei de 1831, foi rejeitada pela camara dos deputados, no dia antecedente, por 230 contra 53 votos.

As eleições dos officiaes da guarda nacional de Paris, que começárão a 22, progredião de uma maneira satisfactoria para o governo. De 413 officiaes, nomeados a 22 e 23, 110 tinhão sido promovidos a postos superiores, 225 reeleitos, e só 77 havião sido substituidos por nova gente.

A camara dos deputados, a 23, adoptou a proposta do general Jacqueminot, relativa á guarda nacional de Paris, por uma maioria de 231 contra 10. A assembléa encetou depois a discussão do projecto sobre a pesca, no decurso da qual recusou M. Guizot depositar sobre a mesa as instrucções dadas ao embaixador francez em Londres, sobre aquelle assumpto, de 1840—43.

Corria em Paris, que o concelho da ordem dos advogados tinha suspendido, por um anno, a M. Charles Ledru, por ter escripto uma carta a Contrafatto, clerigo convicto do crime morte, no tempo da restauração, proclamando-o innocente daquelle crime, pelo qual tinha sido sentenciado á galés perpétuas.

Folhas de 26 :

Os negocios da Hespanha occupão a attenção da imprensa parisiense, mais do que qualquer outro topico A conducta do general Narvaez era unanimemente condemnada nos jornaes daquella data, e em nenhum mais violentamente do que no *Débats*. Este facto era tido por um indicio do modo, por que o governo francez encarava o negocio, e demonstrava o alarma, que tinhão causado nos circulos mais elevados, e mais bem informados « os insanos procedimentos do dictador », como chamavão os mesmos jornaes a Narvaez.

No castello das Tulherias prevalecia uma só opinião, a qual era, que a rainha Christina, que he a alma do negocio, estava pondo em jogo o throno de sua filha, e talvez a sua propria existencia. Narvaez contava sem receio com a obiendia e fidelidade do exercito para com elle : mas bem se sabe, que especie de confiança se deva depositar em tal apoio.

O tempo continuava a ser tempestuoso e mudavel em Paris. No dia 25, cahio naquella capital uma extraordinaria e violenta trovoada com saraiva ; e no seguinte, soprou todo o dia um vento fresco, que occasionou chuva e saraiva. Todavia, nas arvores do jardim das Tulherias e Boulevards estava rebentando a folha.

As folhas de 27 ainda se occupavão principalmente com os negocios da Hespanha.

Em muitas partes da França occorrião diariamente movimentos sediciosos, tendentes a mostrar ostensivamente sympathia pelos Polacos, e, em alguns casos, infamados pelos gritos de — *Fóra o rei !* — *Fóra Guizot !*

As mesmas folhas continhão os primeiros actos do processo de um certo M. Beauvallon, por matar n'um duello, havia um anno, a M. Dujarrier, gerente da *Presse* (jornal).

M. Garnier, candidato conservador, tinha sido eleito deputado por Avallon para o lugar do fallecido M. Philippe Dupin.

As folhas de 29, annunciavão, que a 25, passára o duque reinante de Saxe-Coburgo-Gotha, com a duqueza, por Besançon, de jornada para Barcelona. Este incidente suggerio em Paris, segundo dizem, suspeitas de que o casamento entre a rainha de Hespanha e um *Coburgo*, em que tanto se fallou, ha algum tempo, não tinha sido abandonado.

«Asseverão-nos, dizia a *Reforme*, que M. de Appony intimára, por ordem do principe Metternich, ao ministro dos negocios estrangeiros, que pediria os seus passaportes, se o governo francez não lhe désse certeza positiva, de que os refugiados Polacos em França serião subjeitos á *vigilancia* especial da policia. »

Porém, diz uma carta de Paris, que « a verdade do facto era, que o conde de Appony tencionava, ha muito, partir de Paris para Vienna, no mez de abril. »

A *Presse* dizia, que o principe de Joinville visitára, no dia 26, as ferrarias de Indret, onde devia assistir ao acto de lançar-se á agoa o hiate real do vapor *Passe-par-tout*.

Folhas de 31 :

M. Guizot e o duque de Pasquier tinhão recebido a grão-cruz da ordem Napolitana de S. Fernando. O barão de Bourguenay estava para ser nomeado par de França. O consul francez em Jerusalem tinha chegado a Paris. O successor de Redschid Pachá, embaixador turco na côrte de França, havia chegado a Turim com uma grande comitiva. Ibrahim Pachá chegou a Narbonna a 25.

Folhas do 1.º de abril (ultima data) :

Varias interpellações tinhão sido feitas de differentes partes ao ministro do commercio, na camara dos deputados, acerca das reformas commerciaes, propostas por Sir R. Peel, na Inglaterra, e qual era o procedimento, que tencionava o governo francez adoptar, se essas reformas fossem levadas a effeito. Em resposta, disse M. Cunin Gridaine, « que nenhum paiz tinha usado e abusado mais do systema protector, do que a Grão-Bretanha ; e que, julgando agora do seu interesse afrouxar desse systema, a Inglaterra estava determinada a modifica-lo. Comtudo, a França não estava em circumstancias de levar a effeito reformas tão amplas ; mas no anno seguinte esperavão os ministros poder apresentar á camara um projecto para reducção das pautas existentes. »

O *National* annunciou, que o procurador-geral de Lyons tinha dirigido ao ministro da justiça, no dia 31 de março, o seguinte despacho telegraphico :

« Parto para S.-Etienne, onde teve lugar uma collisão entre os obreiros e as tropas. Muitos obreiros teem sido mortos. Amanhãa vos remetterei um relatorio. »

As eleições da guarda nacional de Paris terminárão no dia 31. As 285 companhias apresentavão uma fôrça effectiva de 56,055 homens, dos quaes 30,090 tomárão parte nas eleições. Dos 1,683 officiaes, que tinhão de ser nomeados, 897 forão reeleitos, 392 promovidos a postos superiores, e 396 novamente eleitos.

(*Times*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos o *Periodico dos Pobres no Porto*, de 3 de dezembro do anno proximo passado até 10 de março ultimo ; e por conseguinte nada adianta, em noticias de Portugal, ás folhas anteriormente recebidas de Lisboa, as quaes erão de mais recente data.

Publicação a pedido.

ALAGOAS.

Senhores Redactores.— He bem duro de soffrer, que tigres-homens, tantas vezes latrocinas da minha fortuna, e da de meus irmãos, fazendo tambem de sycophantas os mais despejados, com todo o afan nos tenhão sempre procurado aniquilar ! De taes feras tudo hei supportado ! Um montão de calumnias aggravantissimas lhes ha servido de motivo para nos forjarem processos crimes ! ao tempo que os mesmos não teem poupado roubos, e incendios feitos sobre os meus bens, e de meus irmãos ! Perseguições desmarcadas, os mais infamantes escriptos, tudo tem sido empregado contra minha familia, e especialmente contra mim, á quem achão taes feras, que nenhum mal hão feito ; porquanto me resta a existencia, que, apezar das maiores diligencias, ainda não arrancárão, assim como as de outros !

Perversos, que vos haveis tanto apartado do caminho da honra, das leis, e das obrigatorias maximas dos sacros deveres, que vos teem ligado á sociedade ; vós, que ainda estais com as mãos pollutas de haverdes roubado a alheia fortuna, a minha, e de meus irmãos ; vós mesmos, que ainda vos achais com as vestes recendendo o fumo espargido pelo incendio feito pelos vossos archotes, se não pelas vossas proprias mãos, certamente pelas dos vossos mandatarios ; vós, que tendes sido assim os nossos mais deshonrados inimigos ; como he, que ainda tendes a coragem de ferir-nos, de calumniar-nos tão profundamente ? ! Ainda vos não basta ! ! ! Como he, sim, que haveis podido, ha tanto tempo, supportar essa vossa elastica e maculadissima consciencia ? !

Como ainda, feras, não corais ? ! Até quando pretendeis perseguir-me, abusando de tudo ? !

Onde está, pois, o respeito, que deveis ter a verdade, aos sentimentos de honra, e de integridade ? Porque desprezais a civilidade, e a sinceridade, escrevendo para o publico ? Para que desattendeis á moral eterna, que tanto condemna os vossos delirios ; e tão barbara e infielmente deprimis dos outros homens ? !

Parai, se não quereis, que estes permaneção na convicção de que sois os mais inconsequentes, e desgraçados entes, que pesais sobre a sociedade ! Porque já não estais farto com o muito, que haveis mal dito de mim ? !

Vos não contentastes com esses grandes males, que á mim e á tantos outros haveis causado ? !

Como he, monstros, que ainda, ha pouco, em o n.º 64 dos vossos libellos diffamatorios, que correm debaixo da alcunha de—*Alagoano*—, não corastes, dizendo =« Qual será, o motivo por que a *Voz*, e mais adeptos não apontão a actitude bellicosa, ameaçadôra e affrontosa da justiça, das leis e das autoridades, em que se acha no engenho do Brejo, municipio da Atalaia, o criminoso inafiançavel, Joaquim José de Araujo Lima Rocha, com uma roda e companhia de espoletas armados, fazendo roubos, e violencias nas immedia-

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

XIII.

EXPLICAÇÃO.

— He vossê um mimico excellente, disse Sabina, e sahio-se dessa farça italiana, como um faceto estudante em ferias. Admiro a alegria e juventude do seu caracter, e comtudo confesso, que ainda estou um pouco assustada.

— A senhora me suppõe frivolo?

— Não, mas inconstante e deleixado talvez!

— Nesse caso, não me julga perfido e dissimulado, apezar da minha arte para os disfarces?

— Não, por certo.

— Bem! antes quero isso, do que ser tomado por um hypocrita.

— He-lhe então indifferente inspirar outro genero de desconfiança?

— Posso tão facilmente vencê-los todos, que nenhum me inquieta. Mas, como não me hão de pôr em provanças, não tenho de que desculpar-me, não he verdade, bella Sabina? Seria eu aqui um grande fatuo, se pretendesse fazer-me apreciar.

— Não he vossê cioso de estima e amizade?

— Estima e amizade! palavras francesas, que nós quasi nunca comprehendemos, nós outros Italianos, entre uma mulher bella e um mancebo. Menos subtis e mais apaixonados, vamos direito ao facto do verdadeiro sentimento, que podemos experimentar. Confesso-lhe, que a sua estima e amizade por Leoncio são cousas, que não invejo, e ás quaes preferiria o desdem e o odio.

— Explique isso.

— Como e porque não ama a senhora a Leoncio, esse homem excellente e encantador, que a ama com paixão?

— Elle não me ama, e este he o segredo da minha indifferença. Ora, devo eu odiar e desdenhar um homem tão completo, porque me não tem amor? Não devo ahi despojar-me da minha vaidade de mulher, e fazer justiça ao seu nobre caracter, e distincto talento, votando-lhe uma affeição mais tranquilla e mais duravel do que o amor?

— Pela maneira, por que a senhora falla de amor, dir-se-hia, que nunca o conheceo. Uma Italiana não teria tanta delicadeza e generosidade ; desprezaria muito simplesmente, e contaria por inimigo o homem capaz de viver com ella nessa intimidade grosseira e offensiva, que a senhora chama amizade. Oh! senhora, uma mulher, de qualquer raça que seja, he sempre mulher primeiro que tudo. O instincto da verdade tem sobre ella mais poder do que as leis do decoro, e do bom gosto. A sua amizade, isto he, o seu desdem pelo meu nobre amigo, só se basêa n'um erro. A senhora não se apercebe do seu amor, e o pune do silencio que guarda com a sua estima. Se lhe lêsse no coração, corresponderia ao que elle sente.

— Marquez, parece-me bem extravagante, que vossê se encarregasse assim das declarações de Leoncio.

— Dou-lhe minha palavra de honra, senhora, que não estou disso encarregado, e que elle he tão desconfiado commigo, como a senhora mesma.

— De sorte que vossê namora-me por elle, de sua espontanea vontade, e se encarrega gratuitamente da sua causa? he muita nobreza e generosidade da sua parte, marquez, e isso me recorda a fraternidade dos antigos cavalheiros. Permitta-me dizer-lhe, que nada he mais digno de *estima*, o que d'hoje em diante terá a minha *amizade*, ganha por justo titulo.

Tendo assim fallado com amargo despeito, Sabina ergueo-se, deo as boas noites ao marquez, e retirou-se para o seu quarto.

Já dissemos, que todos os quartos das nossas personagens davão para a galeria, formada por uma grande e larga varanda coberta, a maneira das construcções alpestres, e que esta varanda ficava na frente da casa, que dava para a praça. Leoncio e Teverino occupavão o mesmo quarto, e quando este entrou, achou o seu amigo ainda vestido, e andando muito agitado.

— Rapaz, disse Leoncio, vindo ao seu encontro, e estendendo-lhe a mão, tu tens nobres sentimentos, e eras digno de melhor sorte. Offendi-te grosseiramente na passagem do rio, queres esquecê-lo?

— Perdoar-lhe-hei de boa vontade, Leoncio, se me confessar, que o ciume, isto he, o amor lhe causou esse involuntario arrebatamento.

— E não o esquecerás de outro modo?

— De outro modo persistirei em pedir-lhe satisfação. Quanto mais abjecta lhe parece a minha condição, mais attenções me devia vossê, visto que me convidou para a sua companhia ; e, se a differença das nossas fortunas o fizesse hesitar em dar-me satisfacção, dir-lhe-hia, para o estimular, que manejo com superioridade todas as armas, e que não seria este o primeiro duello, que teria com gente de qualidade.

— Não tenho o covarde prejuizo, que me faça hesitar sobre este ponto ; sou do meu seculo, e sei, que um homem vale outro. Tambem não sou desasado, e teria algum prazer em me medir comtigo, se a minha causa fosse boa ; mas reconheço, que ella he má, e sinto tanto

(*) Vide *Diario* n.º 107.

ções=? » Oh! se tem havido tudo isto, não são os juizes territoriaes do vosso circulo, não são alguns delles meus capitaes inimigos, na qualidade de impunidos incendiarios, e roubadôres de meus bens; e não tendes, por esta maneira, os meios para me justiçardes, me convencerdes, e garantirdes á esses vossos ficticios roubados e violentados?! Mas, quem serão elles?! Ah! eu, de abastado, acho-me pobre; vós e os vossos instrumentos, miseraveis, ociosos, e despreziveis, tendes enriquecido!!! Ah! perversos, deslealissimos delatores, roubos, e violencias haveis vós feito, em todas as épocas, e ultimamente, como soldados do salteador Vicente de Paula, e como ferozes mandantes dos latrocinas Moraes, etc.!! Não he assim?! Vós o negareis!!!

Como foi, porém, que proseguistes = « e, chegando ao escandalo e audacia de apresentar-se no dia 4 á novena, e no dia 8 do corrente á festa da Senhora da Conceição da capella, cercado de taes espoletas armados, ao ponto de quasi se não realisar o acto, por se retirarem as pessoas da musica, que já se achavão no côro, apenas o virão, e bem assim alguns clerigos = ?! »

Miseraveis sycophantas, homens despreziveis e mentirosos; como assim aventurardes ainda mais falsidades?! Mas o que fazerdes, quando sómente dest'arte he, que haveis de preencher a vossa diabolica missão?! E vós dizeis ainda = « sendo tal o atrevimento, e o arrojo, que, indo á novena, em a noute do dia 4, declarou publicamente, e mandou recado ás autoridades da villa da Atalaia, que, se o quizessem vêr, fossem no dia 8 á festa, que elle tambem iria = »! Lêde em resposta á essas vossas calumnias os documentos, que vão abaixo, e vereis então na presença delles (e mais vos darei, se quizerdes), quão descarados sois, assim apanhados, por tantas vezes, em flagrantes mentiras, como os mais vis calumniadores! Andai lêde-os...

Estes documentos (e exigi os que mais quizerdes), estes documentos estão reconhecidos: o subdelegado, que juramentalmente informou á respeito, em um delles, he amigo e comcunhado do ex-delegado Pedro Manoel da Costa Junior, e dizem ter tendencia para o lado de vós, meus delatores, meus perseguidores!

Conheça o publico, quanto os inimigos, de que fallo, menosprezão a verdade! He assim, que vivem de calumniar sem pêjo, e sem dó!

He assim, que esses prezados filhos do ridiculo e da falsidade me teem accusado de quantos crimes se teem elles lembrado de mandar praticar! Despejados, cada um dá o que tem; he por isso, que assim me haveis tratado, e á muitos homens de bem!

Mas vós continuastes, dizendo — « Sem duvida, será porque he elle o mimoso da *Voz*, e dos Sinimbús na villa da Atalaia, que, constituido, por suas proprias loucuras, um scelerato, foi, em tal estado, condecorado por diligencias do dito Sr. Sinimbú, no tempo do Sr. Manoel Felizardo, illudindo-se, para isso, o governo geral— »!

Se eu fôra, com effeito, esse tão mimoso da *Voz*, e dos Sinimbús, como dizeis, estes sempre se terião occupado da minha facillima defeza, contra vossos insultos, contra as calumnias infernaes, e torpes injurias, que me haveis desde muito até agora sempre irrogado; contra esses eternos incommodos, e grandes males, que nos haveis causado, tornando-vos, não sómente feras, mas tambem latrocinas, incendiarios, etc.!

Dizeis, que eu, constituido scelerato, fui em tal estado condecorado por diligencias dos Srs. — Sinimbú, e Felizardo—, illudindo-se, para isso, o governo geral?!... Sycophantas, não foi no estado de loucura, como um scelerato, que eu fui condecorado pelo governo de S. M. o Imperador, por um pequeno feito dos meus serviços, que chegou ao seu conhecimento; foi, sim, combatendo-vos, não sendo vós ja sómente instigadores da rebeldia, mas cabos feis, e soldados de um salteador, que era para vós, miseraveis, o generalissimo, e o libertador; e para mim o exterminador da fortuna e das vidas de um infinito numero de Brasileiros; emfim, a vergonha da humanidade!

O que posto, não fui condecorado por essas diligencias do Sr. Sinimbú, no tempo do Sr. Felizardo (a quem tanto deveis!) fui, como dito fica, em remuneração de algum dos meus serviços; e que foi levado ao conhecimento de S. M. o Imperador, por quem era competente, e estava habilitado para o fazer, o Exm. Sr. general Seára, que, como commandante das forças na provincia, foi testemunha e juiz competente da minha conducta!

E competente até seria para rogar á S. M. um perdão para mim, quando mesmo eu fosse um criminoso, e tão criminoso, como vós.

E quando digo, que fui condecorado, sómente por algum dos meus pequenos serviços feitos no anno de 1844, na segunda guerra cabanal, combatendo á prol da dignidade do paiz, he, porque não foi patente, da mesma fórma, á S. M., que havia eu tambem marchado, commandando 150 voluntarios, para differentes pontos da provincia; que com elles me recolhi á capital, donde seguimos para Atalaia, onde, por occasião da minha conducta no combate, fez o Exm. Sr. Seára distincta mensão do meu nome, entretanto que nem eu, nem os que se dignárão então submetter-se á meu commando, jámais quizemos haver da nação um só real de soldo! Sabei tambem destas circumstancias!

Onde estão aqui, vis delatores, as diligencias de terceiros para se illudir o governo geral á meu respeito?! Ou he, porque não fostes vós os condecorados, vós anarchistas, vós satellites dos salteadores?! Mais do que condecorados tendes vós sido; não sejais ingratos! pois não atrevessastes impunidos tantos e tão enormes crimes! Sede reconhecidos; calai-vos!

Qual, porém, a importancia, que me deo o Sr. Felizardo, e de que eu me aproveitasse para a minha condecoração, etc, etc.?! Estais esquecidos de que, rebellados vós contra a administração do Sr. doutor Neves, já eu era tenente-coronel do segundo batalhão da guarda nacional da Atalaia; e que, neste posto, prestei então forças para vos chamar á ordem?! E que, já antes disso, na administração do Sr. Chichorro, fui escolhido juiz munscipal para o antigo termo da Atalaia, pelo concelho do governo?! Não era eu tambem já deputado á assembléa provincial e presidente da camara municipal do termo de minha residencia, antes que do Sr. Felizardo uma só nomeação tivesse?!

Sycophantas, posto isto, onde está o começo da minha importancia do Sr. Felizardo, ou do Sr. Sinimbú para cá?!... O commando do primeiro batalhão da guarda nacional da Atalaia, com effeito, me foi confiado pelo Sr. Felizardo, sendo eu então já tenente-coronel, quando removido fui, neste posto, de um para outro districto: fui, sim, depois nomeado, por aquelle Sr., delegado, e quarto supplente do juiz municipal e orphãos do municipio da Atalaia; nomeações essas, que ficárão, como inutilisadas, com a reunião de todos os termos daquella comarca em um só; e então não tive mais nomeacão do Sr. Felizardo. Fui, porém, nomeado delegado e primeiro supplente do juiz municipal e orphãos, não já para um municipio, mas para a comarca inteira, e por quem? pelo Sr. vice-presidente José Ignacio de Barros Leite, que vós não direis fascinado, nem pelo Sr. Sinimbú, nem pelo Sr. Felizardo! Ou entendeis, que sómente vós e os vossos, he, que são credores de tudo, que he decoroso, honorifico, etc., e os mais todos nada são, nada merecem?! Trabalhai de outro modo! Os feitos dos vossos mandatarios Moraes, do vosso alliado ou chefe Vicente de Paula, as vossas rusgaszinhas, vossa conducta, provão assaz os vossos preconceitos!!

Sim, escrevinhadores do pasquim *Alagoano*, mentistes ainda, quando tambem apregoastes, que meu cunhado, o Sr. Antonio Correia Lima=«......,rodeado de aggregados armados, assalta á villa de Anadia, etc. etc.—»! Ja vós não vistes, que essa calumnia cahio por terra, apezar do que alarmasseis á respeito!? Não foi, por vossas machinações, accusado e processado, e não provou a sua innocencia?! Vós, porém, sois mui cobardes, sois mui rancorosos, sois consummadamente máos; por quanto, com o nefando fim de sómente infamar, e offender, não recuais diante de cousa alguma! Tudo, pois, que de meu cunhado dizeis, depois de sua legal e rigorosa justificação, he parto do vosso incomparavel desprezo á moral publica.

E como não hesitastes em affirmar, que, no tempo do Sr. Caetano Silvestre, eu, com meu dito cunhado, demos batalha á força do governo no engenho do Brejo? Porque não confessastes, que, no tempo d'aquella administração subio a perseguição a tal auge no termo da Atalaia, que perto de 70 eleitores retirárão-se (que he assim, que sei combater em eleições); retirárão-se, para ir votar em outro collegio, longe dos arcabuses e baionetas?! E que á isto precedêrão, e succedêrão demissões immensas, processos fraudulentos, impunição de féras, etc. etc., nas quaes violencias era o maximo do municipio da Atalaia reduzido á afflictiva condição de victimas?! Vede o protesto, que a respeito dirigimos á S. M. o Imperador: vêde mais o que de vosso lado ha partido contra os Atalaienses, cujas propriedades e fortunas teem até sido, em numero espantoso, roubadas e destruidas!!! E como assim quereis culpar ao Lima Rocha, que sabe ter resignação, e sabe defender-se, no apparecimento de algum excesso ou crime, que, por desgraça, hajais provocado, com tão geral desesperação, mediante o aturado soffrimento de tantos males reaes, que haveis feito recahir tão indistincta e brutalmente sobre gente, á quem não ensinais á ter paciencia e sizo ??!!

Se isso vos dá prazer, e vos alimenta, fartai-vos muito embora; mas saiba se, que haveis igualmente mentido, affirmando, que tive alguma parte nesse vosso combate, que dizeis ter havido, quando desgraçadamente o Sr. Caetano Silvestre presidia á provincia; saiba-se, que nisso, que então se passára, não tive, nem podia eu ter, a minima parte; porque, com quanto o digais, não ha nisso verdade alguma: vós me calumniais! Eu me achava então muito doente e em cima de uma cama, na fazenda dos Srs. Costas Barros, os quaes, havia dias, me tinhão transportado de cima de outra cama, da fazenda Capavira, ambas distantes da Atalaia, de 18 á 20 legoas! Sabei mais, que são testemunhas dos factos e circumstancias, de que fallo, as probas pessoas, os Srs. Costas Barros, major Teixeira de Macedo, capitão Joronymo Emiliano Lins Campello, e Barros Castros! Vós, na verdade, perdestes de todo a cabeça, ludibriais da estima dos homens, e calumniais por mania! Que desgraça!!!

E fallardes ainda no engenho do Brejo, este mesmo, que vossos asseclas e mandatarios roubárão, incendiárão, etc.; quando os mesmos tambem levárão igual devastação á tantas outras victimas de differentes sexos e idades!!!

E não he á prol da impunição de tão enormes culpas, que tanto nos combateis, para abafar os nossos clamores?!

Viboras do inferno, quem vos não entende? os Limas Rochas devem morrer, para que seus roubadores e de seus irmãos não temão a justiça! Estais enganados; Deos está no céo! meus irmãos são orphãos! nossos inimigos, além de gratuitos, nos atraiçoão! O monarcha do Brasil, antes de ser o grande chefe da nação foi orphão, ainda que orphão no throno.

Se, em summa, infamais-me, e combateis-me, porque, no termo da minha residencia, por vezes vos tenho vencido nas urnas eleitoraes (sem que, como vós, arrombasse uma igreja, etc.), e vos tenho visto sempre cobardes ou anarchisando a provincia, e ensanguentando-a, oppondo-vos á marcha do governo imperial; sabei, que todos os males juntos, que haveis á mim acarretado, ainda não me abatêrão: cada vez mais firme em meus principios, mais disposto me achareis para desfazer as machinações, que contra mim urdirdes, e para debellar-vos, não como vós apregoais, que eu procedo mas nobremente e ás claras, com aquella adhesão, de que já tendes sobejas provas, quando tenho arriscado a minha existencia, servindo nas fileiras da legalidade, á que sempre vos encontrei oppostos!

Não insistais, pois, nos vossos pasquins, não digais, que fui armado á capella, etc. etc.; porque então, provado como está, que isto he consummada mentira, dais tambem lugar á concluir se, que tudo mais, que haveis dito, feito, mandado dizer e fazer contra mim, he, e ha de ser do mesmo falsificado calibre!!!

Aprendei, ao menos, á combater um homem; não sejais tão pequeninos! levantai-vos do lodo; não chameis para elle os homens!

Não digais tudo, quanto vier ao vosso estonteado cerebro, para que não sejais tão malvistos; para que não sejais a cada passo desmentidos: tende á vista esta salutar sentença—*Homo sum, humani nihil a me alienum puto*— o que vos aconselho, a fim de me não compellirdes á expender, quanto devo, ainda á respeito!

Entretanto, irei tratar de minha defeza legal; desde que para esse fim me apresentar, conto comvosco para meus accusadores; não vos escondais, dai-me essa honra!!!

Srs. Redactores, eu tenho sido horrivelmente maltratado! por bem da verdade, pois, por bem da humanidade, que tão offendidas e desacatadas teem sido em minha pessoa e de minha familia, lhes rogo muito encarecidamente a publicidade destas linhas, com o que lhes ficarei na maior gratidão; certos de que desde já quero ser o unico responsavel pelo que aqui hei expendido. 29 de janeiro de 1846.

Joaquim José de Araujo Lima Rocha.
(Da Voz Alagoense.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13. .... 4:112$246

Descarregão hoje 14.

Galera—*Columbus*—mercadorias.
Brigue—*Flora*—carvão.
Brigue—*Vesta*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

COLUMBUS, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação de M.e Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

35 fardos fazendas de algodão, 2 ditos ditas de lãa e algodão, 1 caixa ditas de lãa; a James Crabtree & Companhia.

1 caixa fazendas de seda, 6 fardos e 4 caixas ditas de linho, 18 caixas linhas de algodão, 1 fardo fio, 1 caixa quinquelharias, 10 fardos e 38 caixas fazendas de algodão, 30 peças de cabos, 35 taixas de ferro, 20 toneladas carvão de pedra, 1 caixa um óculo, 1 dita ignora-se; a M.e Calmont & Companhia.

10 barricas ferragens, 8 fardos e 11 caixas fazendas de linho, 1 dita dita de lãa e algodão, 1 dita vestidos e chales de lãa e de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

13 fardos e 10 caixas fazendas de algodão; a Henry Gibson & Companhia.

28 barricas ferragens, 4 caixas linhas de algodão, 2 fardos fio; a W. C. Cox.

19 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 100 barris chumbo de munição, 50 caixas chá, 2 ditos lenços de algodão; a ordem.

8 fardos fazendas de lãa e algodão, 81 ditos e 16 caixas ditas de algodão, 1 dita quinquelharias, 41 barricas ferragens, 15 feixes pás de ferro, 200 fogareiros dito, 5 feixes arame dito, 6 caixas linhas de algodão, 1 embrulho relogios; a G. Kenworthy & Companhia.

11 caixas e 9 fardos fazendas de algodão; a R. Royle & Companhia.

1 caixa ignora-se, 1 dita pós pretos, e 1 funil de prata, a L. G. Ferreira & Companhia.

24 fardos fazendas de algodão, 1 caixa prata em obras, 4 fardos fazendas de linho, 68 caixas chá, 1 caixa sellins e preparos, 1 barrica ignora-se, 1 tina carne, 1 caixa queijos, 2 presuntos; a Johnston & C.

50 fardos fazendas de algodão, 25 ditos ditas de linho; a W. E. Smith.

11 caixas botões de metal, 1 fardo lenços de algodão, 1 embrulho ditos dito; a Latham & Companhia.

1 fardo adereços; a Le Breton Schramm & C.

1 caixa sabão; a H. Sheppart.

4 fardos e 4 caixas fazendas de lãa, 6 fardos ditas de algodão; a Russell Mellors & C.

1 caixa drogas; a V. Bravo & C.

56 caixas e 6 fardos fazendas de algodão, 8 ditos ditas de lãa, 1 caixa chapéos de sol de seda, 2 ditas miudezas, 1 embrulho ignora-se; a Adamson Howie & C.

1 caixa uma lampada completa, e pavios de algodão para a dita, 1 dita objectos para a mesma, 1 chapéo, 1 barril e uma tina ignora-se; ao Dr. May.

36 queijos, 24 presuntos, 3 barris biscouto, 3 ditos conservas, mostarda e sal; a José Gonçalves da Fonte.

1 barril e 2 caixas ignora-se, um embrulho dous caixotes; a Sandres.

2 embrulhos ignora-se; a Cowper.

2 embrulhos e 2 barris ignora-se; ao Dr. Arbuckle.

1 caixa calçado; a C. Austin.

10 fardos e 16 caixas fazendas de algodão, 1 machina de ferro, 1 embrulho amostras; a R. Jamerson & C.

11 caixas e 19 fardos fazendas de algodão, 1 volume, 1 óculo de vêr ao longe, 2 caixas ignora-se, 4 embrulhos toucinho; a Rosas Braga & C.

1 caixa um chapéo; a Poingderste.
1 embrulho ignora-se; a Astley.
1 caixa um sellim; a F. P. da Silva.
2 embrulhos ignora-se; a Gomes.
1 caixa um óculo; a J. Cockshott.
1 embrulho ignora-se, 1 bonete; a Asbisglk.
1 caixa um chapéo, 1 embrulho ignora-se; a Elster.
2 embrulhos ignora-se; a Lazary.
1 dito dito; a Rego.
1 dito dito; a Smith.
1 dito dito; a Lutkins.
1 dito dito; a Taylor.
1 vacca; ao capitão.

ERNESTINA, polaca sarda, vinda de Trieste, entrada no corrente mez, a consignação de José Joaquim de Oliveira, manifestou o seguinte:

20 pipas, 10 barricas e 396 caixas com vinho, 40 barricas castanhas, 726 volumes com batatas, uma porção de pedra para calçada, 30 caixas velas, 39 barris bagas de zimbo, 1 caixa chapéos, 1 caixa colheres de latão, 400 resteas de cebolas, 120 ditas alhos, 1 barril agua-forte, 2 balas papel de embrulho, 2 barris potassa, 20 pedaços de pão de tinta, 2 barris oléo de linhaça, 1 embrulho pinceis, 1 pacote vegetaes, 2 barris e uma caixa carvão animal, 2 barris cevada, 9 caixas enxofre, 45 volumes drogas; a ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral.............................. 1:318$684
Provincial.......................... 549$428
Diversas provincias.................. 31$773
1:899$885

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Philadelphia; 44 dias, barca americana *Navarre*, de 242 toneladas, capitão H. Cole, equipagem 13, carga farinha, fazendas e chá; a L. G. Ferreira & C.a

Rio Grande-do-Sul; 30 dias, brigue brasileiro *Umbelina*, de 204 toneladas, capitão Venancio dos Santos Fraga, equipagem 14, carga carne; a João Francisco da Cruz. Passageiro, Manoel Lobo de Miranda Henriques.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará; brigue inglez *C.-T.-Sutton*, capitão Amy Le Boulittier, em lastro.

Glasgow; brigue inglez *Sirius*, capitão John M.e Kinnou, carga a mesma, que trouxe.

Sag-Habor; barca americana *Noble*, capitão William Howes, carga a mesma, que trouxe.

Glasgow; barca americana *Constilation*, capitão John Fullaton, carga a mesma, que trouxe.

Edital.

— A camara municipal da cidade do Recife, para conhecimento de seus municipes, manda publicar o seguinte officio do Exm. presidente da provincia, em o qual lhe communica a feliz chegada de S. M. I. á côrte do Rio-de-Janeiro:—

« Tendo SS. MM. II. chegado á côrte, de volta da sua viagem ás provincias do Sul, no dia 26 do mez findo, sem o menor incommodo em sua preciosa saúde, e feito o seu desembarque nesse mesmo dia á tarde, entre as pessoas da sua côrte e da casa imperial, pro-

---

mais haver-te ultrajado, quanto vejo em ti esse orgulho de homem de bem.

— As suas excusas são igualmente de um homem de bem, e eu as acceito, disse-lhe Teverino, apertando-lhe a mão com varonil dignidade; mas, para pôr tranquilla a minha susceptibilidade, vossê deverá confessar, que o amor e o ciume forão os unicos culpados.

— Vossê quer confidencias, Teverino? Pois bem! fallas-hei. O ciume, sim, convenho, o amor, não!

— Ahi temos ainda subtilezas francezas. Uma mulher nos agrada, ou não. Onde não ha amor, não ha ciume.

— He a lingoagem da rectidão e da ingenuidade; mas admittamos, consinto nisso, que a civilisação dos costumes francezes, e o requinte das nossas ideias produzem essa estranha contradicção! Não póde vossê comprehender o que póde experimentar? Vossê, que tem visto tantas cousas, estudado tantas e tão diversas naturezas, não sabe, que o amor proprio he uma causa de despeito e de ciume, como a verdadeira paixão?

Teverino sentou-se na beira da cama, guardou meditativo silencio por alguns instantes, depois, erguendo-se, respondeu:

— Sim, são molestias da alma, produzidas pela saciedade. Para não conhece-las he preciso ser, como eu, visitado pela miseria, isto he, pela frequente impossibilidade de satisfazer todas as suas phantasias. Chara pobreza! és uma boa preceptora dos corações. Tu nos conduzes á simplicidade primitiva dos sentimentos e das ideias, quando o abuso dos gozos ameaça corromper-nos. Tu nos dás tão sinceras lições, que força he conservarmo-nos sinceros sob o jugo de tua austera lei.

— Que relação estabelece vossê então entre a sua miseria e a rectidão do seu coração?

— A miseria, senhor, he uma philosophia completa. He o estoicismo, e a alma estoica he feita de uma peça inteiriça. Supponhamos, que me roubava a amante um homem poderoso (o poder deste seculo he a riqueza), eu curvo a cabeça, e o meu orgulho não padece. Esse coração, ao qual não bastara o meu, não me parece digno nem de saudade, nem de colera. Se eu podesse sustentar a lucta e dar á minha infiel os prazeres da vida, poderia então conhecer o ciume, e indignar-me com a minha derrota. Mas, logo que o meu rival dispõe de seducções, que a fortuna me nega, só do destino posso queixar-me......... e as pessoas não me parecem culpadas.

— És com effeito muito philosopho, e dou-te os parabens. Mas isso não tem applicação ao movimento de zelos, que me causaste; pois que nada tens, e eu sou rico. Tenho, portanto, rasão de me julgar duplicadamente humilhado.

— Sim, de estar furioso, se está enamorado. Se não, a cousa não passa de um delirio de vaidade, e não comprehendo como um homem de espirito illustrado, qual o seu, se deixe abalar por semelhantes bagatellas. Se o senhor se houvesse habituado a ser supplantado a cada instante pela fatal lei do destino, achar-se-hia aguerrido contra esses pequenos revezes. Saberia, que a mulher he o ente mais sensitivo da creação, e por conseguinte aquelle, que nos póde dar mais prazeres e menos direitos, mais embriaguez e menos segurança.

— He essa uma philosophia de cigano, exclamou Leoncio, e me sinto incapaz de amar de tal geito. Tu és todo ternura e todo tolerancia, Teverino; mas não tens em amor o instincto de dignidade, que possues acerca da honra.

— Não ponho a honra, onde ella não está; e no amor só amor procuro.

— E, por esse modo, és muitas vezes amado, e não amas nunca; só conheces o prazer.

— E todavia, sacrifico muitas vezes o prazer ás ideias de honra. Não se apresse em me julgar, Leoncio; vossê não sabe o que neste instante se passa em mim.

— Eu o sei, amigo, exclamou Leoncio calorosamente. Combates desejos, que poderas satisfazer nesta hora. Não fica muito longe deste quarto o de certa grande dama, orgulhosa e fraca entre todas as de sua raça, e sei muito bem, que te bastaria cantar por baixo de sua janella uma canção, e agitar nella um comprimento de irresistivel lisonjaria, para animar esse supposto marmore de Carrara, e affoguear esses labios desdenhosos.......

— Alto lá, Leoncio, nem tenho essa confiança, nem me attribuo esse poder!

— He isso dissimulação, modestia ou lealdade? Deixa-te de escrupulos. Tudo vi, e tudo ouvi; sei como foste curioso, e depois tentado, e a final vencedor, por generosidade para commigo. Agradeço-t'o, mas a estima, que me inspiras, augmenta o desprezo, que tenho concebido por essa mulher, e quero, que ella soffra a pena da sua hypocrita frieza. Quero, que te deixes levar do arrebatamento da tua juventude, e que lhe dês esses prazeres, que os seus olhos humidos desde de manhãa te pedem. Vai, filho do acaso, e rei da occasião! He propicia a hora, e já colheste o primeiro beijo, esse beijo do amor, depois do qual uma mulher nada póde recusar. Far-me-has um grande serviço, livrar-me-has de uma mortal agonia, e de um fatal attractivo, por muito tempo em balde combatido. A cousa, que unicamente exijo de ti, he a discrição, e de mais, a tua vida me responde pelo teu silencio. Só esta noite feliz, amanhãa morrerás..... se fallares!

— Um duello de morte seria um celeste estimulante, se eu estivesse verdadeiramente tentado, respondeu Teverino com calma; mas não o estou, porque vejo, que estás perdidamente enamorado, pobre Leoncio; o teu furor, e a tua injustiça descobrem-te, mão grado teu, o fundo d'alma. Anda lá, tranquillisa-te, essa bella creatura não he falsa, nem culpada. He somente desconfiada e irresoluta, e, se ainda te não ama, he por tua culpa!

— Não, não, he pela sua. Póde ella ignorar, que eu a amo? e que a minha respeitosa amizade he effeito da timidez?

cedidas do grande numero de cidadãos, e entre as mais vivas demonstrações de publico regosijo por tão agradavel motivo, segundo me foi communicado pela secretaria de estado dos negocios do imperio em aviso de 27 do referido mez : assim o participo á Vmes. , para seu conhecimento, e a fim de darem á esta noticia toda a publicidade. Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 7 de maio de 1846. — *Antonio Pinto Chichorro da Gama*. — Srs. presidente e vereadores da camara municipal do Recife. »

Declarações.

— A sumaca *Oliveira* e o brigue *Albano* recebem as malas para o Rio-de-Janeiro, no 16 do corrente.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

= Tendo de ser inaugurada a caixa d'agoa da Boa-Vista, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, são avisados os Srs. accionistas, e todas as pessoas, que quizerem assistir a esse acto de publico regosijo. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros*.

Theatro publico.

SABBADO, 16 DO CORRENTE,

o Snr. Sutton dará o segundo espectaculo, que será todo variado do primeiro; executando na concertina (novo instrumento, inventado em Londres), a peça de musica a *Somnambula*, de Bellini, e fará novas e excellentes magicas.

Avisos maritimos.

— Ha um navio de lote de 200 toneladas, que se propõe ir para a costa da Africa, Benguela e Angola; tem metade do carregamento prompta: a quem convier carregar a outra metade, ainda por conta de diversos carregadores, póde dirigir-se defronte ao Trapiche-Novo, n. 10, terceiro andar, que achará com quem tratar.

= O brigue *Josephina & Emilia* pretende sahir para Lisboa no dia 23 do corrente, e ainda recebe alguma carga a frete.

— Vende-se a sumaca brasileira *Constante Amizade*, a qual se acha fundeada no caes do Collegio, para se vêr : trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

= Para Lisboa partirá, impreterivelmente no dia 24 do corrente, o conhecido brigue portuguez *Tarujo-I*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, de que he capitão Manoel de Oliveira Faneco; recebe ainda alguma carga a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos. Os pretendentes tratem com Firmino José Feliz da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão, na praça.

= Para o Porto partirá, com muita brevidade, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*, forrado de cobre, de muito boa marcha, de que he capitão Manoel da Costa e Silva; tem a maior parte do carregamento prompta, podendo ainda receber a frete cerca de 200 barricas; assim como offerece muito bons commodos para passageiros : os pretendentes dirijão-se a Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou ao capitão, na praça.

= Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o brigue-escuna nacional *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, na praça, ou a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

= Para o Rio-Grande e Porto-Alegre tenciona sahir, na presente semana, o brigue *Occeano*: o que se faz certo a quem tiver escravos para no mesmo embarcar.

= Para o Rio-de-Janeiro segue breve o brigue *Albano*, por ter sufficiente lastro ; póde, porém, receber alguma carga, escravos e passageiros : quem quizer carregar, póde communicar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Maceió segue, na presente semana, não havendo inconvenientes, o patacho *Feliz-União* ; póde receber alguma carga : quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se o patacho *Felicidade*, de construcção brasileira, forrado de cobre, de 136 toneladas, prompto a carregar, com todos os seus pertences, uma boa lancha e bote : para se examinar a bordo, fundeado defronte do caes de palacio, e para se ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

— Para a ilha Terceira e S.-Miguel sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*, capitão Casimiro Maria de Brito ; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para Lisboa sahe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre ; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis : os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

Leilões.

— Richard Royle & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, proximamente importadas : quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

— O corretor Oliveira fará leilão de todas as fazendas da loja do fallecido João Antonio Martins Novaes, da armação da mesma, de uma carteira grande para escriptorio, uma dita pequena sem pés, uma secretaria, uma mesa de pinho, e de um jogo de malas: sexta-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja, rua do Queimado.

Avisos diversos.

O PAPA-ANGU'.

O n. 2 achar-se-ha a venda, as 7 horas da manhãa, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Precisa-se alugar uma preta, que seja diligente e sem vicios, que saiba comprar e fazer o serviço externo de uma casa. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

= Precisa-se de um bom amassador, e não se põe duvida dar o ordenado, como fôr o seu merecimento : na Santa-Cruz padaria de uma só porta, junto ao sobrado.

= José Joaquim da Costa avisa ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, se assignará d'hoje em diante José Joaquim da Costa Maciel.

— A pessoa, que quizer dar 200$ rs. sobre um escravo, ficando os serviços do mesmo pelos juros, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 24.

= Na rua Nova, n. 21, precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro de fazendas.

= Existe uma mulher com optimo e abundante leite para criar, na rua da Senzalla-Nova, n 42, segundo andar.

= Precisa-se de um bom forneiro para padaria : na rua da Senzalla-Velha, n 100.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 45, da rua estreita do Rozario : quem pretender, dirija-se a loja do mesmo sobrado : tambem vende-se uma casaca nova de panno fino preto.

— Precisa-se de uma ama, que cozinhe, lave, engomme e faça todo o mais serviço de uma casa de pouca familia, dando conhecimento de sua conducta: dirija-se ao largo da Soledade, casa n. 13, voltando para Belem.

— Quem quizer empenhar uma escrava muito boa vendedeira de boceta, fiel, sem vicios, nem achaques, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 18, na rua da Cruz, no Recife, que bota de rua á rua, todo lageado de pedra, proprio para fazendas inglezas, ou ferragens, por não ser humido, ou para se recolher qualquer outra mercadoria, por estar em boa localidade : quem o pretender, falle com José Saporiti, no segundo andar da mesma casa.

— Na padaria da rua Nova, se está fazendo o melhor pão, que presentemente ha nesta cidade; assim como bolacha, biscouto e bolachinha: quem se quizer utilisar do bom, dirija-se a mesma padaria.

= Manoel José Cabral convida a todos os seus credores para tomarem conta da venda e mais bens, que possue na povoação da Boa-Viagem; visto que não póde continuar em o negocio, por perdas repetidas, que tem soffrido, e não querem seus credores contituar a suppri-lo na taberna; e como de mui boa fé se tenha convidado a cada um dos credores para tomarem conta da casa, a vista do inventario, que se lhes apresentou, e nada tenhão resolvido, pelo presente de novo os convida para salvar-se de qualquer responsabilidade.

— O abaixo assignado faz sciente aos herdeiros do fallecido João Manoel Casimiro de Menezes, que elle ainda tem em sua casa a preta Romana, que lhe foi entregue pelo dito fallecido; porém, que desde o 1.º do corrente em vante, não lhe paga mais salario, por já não precisar della para o fim, em que estava empregada: e como lhe consta, que os ditos herdeiros, apezar della ter a sua carta de alforria, pretendem disputar a mesma carta, por isso o abaixo assignado, para que em todo o tempo não seja obrigado a pagar as suas mensalidades, faz o presente annuncio para intelligencia dos ditos herdeiros; declarando ao mesmo tempo, que elle abaixo assignado não se responsabilisa por ella, porque desde já lhe não impede a sua sahida para onde lhe convier. *Luiz Marques da Silva Mello*.

= Os administradores da casa do finado João Maria Seve fazem sciente ao publico, que sobre a olaria e casa sita na rua do Cotovello da Boa-Vista, penhorada por execução de Francisco Vaz Pereira contra Francisca Maria do Carmo, que tem de ser arrematada em praça publica, nos dias 16 e 20 do corrente, por 1:850$ rs., pende, no tribunal da relação, uma appellação dos supplicantes, como senhores prejudicados, contra o exequente, ácerca da avaliação dada a mesma olaria e casa ; assim como que toda e qualquer pessoa, que a arrematar, ficará subjeita a nova avaliação, até final sentença da mesma relação : o que se faz presente, para que chegue ao conhecimento de todos, e em tempo algum se chamem a ignorancia.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cruz, n. 37, com um bom sotão corrido, para uma pequena familia, por commodo preço; quem o pretender, dirija-se a venda por baixo da dita casa, que lá achará com quem tratar.

= Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade de 19 annos, para caixeiro de rua ou de escripta, e mesmo para fóra desta praça, sendo perto; o qual dá fiador a sua conduta: na rua das Agoas-Verdes, n. 15, ou na rua Nova, n. 33.

- Aluga-se uma excellente casa na rua do Aragão: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Aluga-se o sobrado n. 68, na rua de Hortas, de um andar e sotão, com grande quintal e portão : a tratar no pateo de S. José, n. 42.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Rangel, n. 20.

— Os dous meios-bilhetes, ns. 1096 e 1097, da primeira parte da terceira nova loteria a favor das obras da matriz da Boa-Vista pertencem ao Sr. Francisco de Paula Baptista Carneiro, da cidade do Icó.

— Offerece-se um rapaz, moço, crioulo, de bonita figura, para criado : quem de seu prestimo se quizer servir, dirija-se á travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 3, á tratar com o mesmo.

— Offerece-se um moço portuguez, de 21 a 22 annos de idade, chegado ha pouco, para caixeiro de loja de ferragens, do que tem pratica, ou para outro qualquer estabelecimento, exceptuando venda : quem quizer annuncie.

— A familia nesta cidade, a quem faltou uma pessoa, haverão 13 annos, que, durante este tempo, apenas escreveu uma só vez, e, em resposta, se lhe mandárão dous cachorrinhos brancos, se quizer ter noticias certas a respeito dessa pessoa, dirija-se á rua do Collegio, n. 15, primeiro andar, que se indicará a pessoa encarregada deste aviso.

— Carecem-se de trabalhadores de enxada para sitio, e negras vendedeiras de frutas ; na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

— Em Olinda, rua do Balde, loja do sobrado do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, ha uma pessoa que se encarrega de aprompter qualquer comedoria, que se encomendar ; e mesmo se offerce a dar comodorias mensalmente, tudo com muito asseio.

— Joaquim Izidoro retira-se para Portugal.

= Toma-se, para uma casa de pouca familia, uma mulher de idade avançada, e que abone sua capacidade, para sómente botar sentido a casa; pelo que se dá o sustento, e, conforme o seu procedimento, se gratificará: quem pretender, procure atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22, que se dirá quem quer.

= A restilação da rua de Santa-Rita, n. 85, acha-se sempre sortida de espiritos de superior qualidade e a preços commodos.

— Manoel Ferreira Lima e José Fernandes Lima retirão-se para fóra do imperio ; quem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem conferidas e pagas.

- O abaixo assignado, como tutor de Joaquim de Souza Cirnes, faz sciente, que não paga contas ou debitos, que faça ou tenha feito o mesmo Cirnes, por ser de menor idade: e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente annuncio.

Claudio Dubeux.

= A pessoa, que annunciou querer comprar uma toalha de cambraia de linho, dirija-se a praça da Boa-Vista, venda da esquina, que volta para o becco do Veras, n. 15, que se dirá quem tem.

— Precisa-se de um homem, que saiba trabalhar em um sitio : na rua do Queimado, n. 30.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interior de uma casa ; na Soledade, sobrado n. 22.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado, por cima da botica da rua do Queimado, pintado, caiado e concertado de novo, com bons commodos, por preço favoravel : a tratar em dita botica.

— Precisa-se alugar um moleque, ou preto, que seja cozinheiro ; na rua Nova, n. 15.

— Charles Roope retira-se com sua familia para Inglaterra.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo sobrado.

= João Maria Marques, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

= O abaixo assignado declara ao commercio e ao publico em geral, que, havendo contrahido uma sociedade em uma loja de fazendas na rua da Cadeia, n. 33, com seu cunhado Joaquim Gonçalves Cascão, sobre a firma social de Ferreira & Cascão, da qual era o abaixo assignado gerente, dita sociedade se acha extincta, em rasão de haver chamado os credores o dito seu socio, pelos seus debitos em particular ; ficando o abaixo assignado obrigado a liquidação da mesma.

Antonio Gonçalves Ferreira.

— Alugão-se os segundo, terceiro e quarto andares da casa n. 41, da rua da Cadeia do Recife, com sufficientes commodos para grande familia : a tratar na loja da mesma casa.

= Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas com uma mulher : quem a tiver, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, n. 18.

— O Sr. F. P. R. B. queira vir pagar os 20$ rs., que ficou restando a Camillo de Leles da Fonseca ; pois, se elle lhe devesse, já o Sr. tinha vindo cobrar.

= P. C. von Sohsten, subdito hollandez, vai fazer uma viagem a Europa.

— Precisa-se de dous a tres rapazes para aprenderem a encadernadores ; na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8.

Compras.

— Compra-se, na rua da Cruz, n. 60, uma negrinha de 13 a 14 annos, que tenha principio de costura, agradando, paga-se bem ; tambem se compra um mulatinho da mesma idade, que sirva para pagem.

— Comprão-se os numeros do periodico *Estrella*, aqui já ha tempos redigido, nos quaes se ache inserido o fabrico do carvão animal, pelo novo systema de Derosne ; na rua larga do Rozario, n. 18.

— Compra-se uma lancha, uma carteira de viagem, e um oculo de ver ao longe, tudo bom ; na rua Direita, refinação, n. 22.

— Comprão-se 2 pares de brincos, sendo ouro de lei ; na rua estreita do Rozario, venda 1.

- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 13 a 20 annos ; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem : na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Comprão-se 3 casaes de viados capoeiros ; 3 ditos de mocucas, 3 ditos de jacús; 3 ditos de jacontuingas ; 6 ditos de jabutis ; uma capivara, por todo o preço : no Atterro-dos-Afogados, n. 31.

— Compra-se um calix e um missal, que estejão em bom uso, e por preço commodo ; na rua Nova, n. 57.

— Compra-se um sellim com seus arreios, em bom uso ; na rua Nova, 57.

= Compra-se um braço de balança do autor Romão & C., que tenha de 3 palmos e meio a 4, em bom estado ; no pateo do Carmo, venda de Narciso José da Costa.

— Compra-se uma rabeca, usada, ou velha, e por isso de pouco custo ; quem tiver, annuncie.

Vendas.

= Vende-se uma cama de angico, nova e a moderna, com enchergões e sem elles, por preço commodo ; na rua do Hospicio, n. 36.

— Vende-se leite puro a 160 réis a garrafa, das 6 ás 7 horas da manhãa: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

— Em fim, convens!

— Convenho, que a amo, ha muito tempo, e que ainda esta manhãa..... estava prestes a declarar-me ; o que! não o tenho eu feito hoje cem vezes, de insensato que sou! Meus arrebatamentos, minhas amargas zombarias, minha tristeza, minha inquietação, meus ciosos cuidados, meus esforços por me enamorar de Magdalena, não são outras tantas confissões, em demasia claras para um homem d'alta sociedade?

— Leoncio! Leoncio! Entendêrão-o?

— Sim, e he isso mais odioso da sua parte, e mais humilhante para mim. Fingio ella nada vêr; obstinou-se na sua soberba imprudencia, procurou todos os meios de desanimar-me, e, quando vio, que eu padecia bem ; lançou-se nos braços de um desconhecido, com uma especie de cynismo.

— Cala-te, blasphemo! tu me escandelisas, exclamou Teverino. Es cego e grosseiro na paixão. Que! não vês, que essa mulher té ama, e sou eu quem te hei de ensinar as delicadezas do seu coração? Não vês, que por despeito me escuta, e que a sua alma, agitada pela paixão, procura um refugio na embriaguez de alguma fatal catastrophe? Para chegar á ella, escolhes caminhos cheios de espinhos, e as doçuras, que lhe preparas, são misturadas de fel: tu a irritas com desejos tormentosos, e immediatamente te retiras, altivo e cheio de epigrammas, offendido de que não seja ella a que se antecipe, cousa tão contraria ao pudor do seu sexo! Queres, que te ella exprima a sua paixão, te segure contra todo o acaso, te prometta dias fiados de ouro e seda; que se desculpe, e se justifique de haver até hoje sido insensivel ás tuas seducções ; que te peça, de certo modo, perdão do seu vagar em submetter-se; queres em fim, que em cambio da amarga taça de verdades, que lhe apresentas, te dê a saborear torrentes de ambrosia e de amorosa adulação! Ora, Leoncio, isto he absurdo, e tu não sabes o que he uma tal mulher. Julgar-te-hias vilipendiado, se te curvasses á seus pés, se te revolvesses no pó, se te confessasses indigno de sua ternura, e não vês, que essa he justamente a expressão natural do verdadeiro amor, a ingenua gratidão de uma ventura exaltada?

— Italiano! Italiano! tu és um rio espraiado, que corre ao acaso, não esperas, que o enthusiasmo te penetre para exprimi-lo, e os teus transportes podem antecipar a ventura, que os fez nascer! Conheces os estratagemas da seducção, e fallas de sinceridade?

— Sim, sou sincero á trabalhar pela victoria ; o desejo e a esperança me tornão eloquente, e não preciso de certeza para ser audacioso. Que tem de vergonhoso uma derrota deste genero?

— Ah! tu o ignoras? Uma esquivança de mulher he peior que um bofetão de homem.

— Asnatico prejuizo!

— Não! a mulher, que se esquiva, diz-se ultrajada pela supplica.

— Falsa virtude! Tudo isso, bem o vejo, he confusão e cautela em vossê. Oh! viva a abrazadôra Italia!

— Entretanto, desprezavas os teus antigos idolos, quando, ha pouco, dizias nas trincheiras : « Nossas mu« lheres amão sem discernimento, e os seus sentimen« tos são ideias! »

— Supponha caminhar á descoberta da perfeição; mas vejo com pezar, que o espirito abafa o coração. Volto, arrependido e contricto, ás minhas recordações.

— Quanto ao essencial, talvez tenhas rasão! Disse Leoncio, ao sahir de profunda meditação. Essa ausencia de delicadeza procede da riqueza da tua organisação ; e não me admiro, que lady G.... tenha sido arrastrada por esse abandono de uma alma fecunda, depois de ter vivido de geladas subtilidades. Talvez não entendamos nós nada de amor, e reconheço merecer o que me succede. Mas he muito tarde para me aproveitar, o encanto desvaneceu-se, e tu, Teverino, deitaste tudo a perder, cuidando servir-me e esclarecer-me.

— Não diga isso, Leoncio, que não sabe o que diz. A noite he boa conselheira, e amanhãa estará vossê sereno. Amanhãa, ás duas horas da tarde, uma grande revolução se ha de operar entre nós todos. Espero até lá, para julgar de si mesmo.

— Que queres tu dizer?

— Nada! quero dormir! disse Teverino, apagando a luz ; faça-me o favor de me acordar pela manhãa, porque sou preguiçoso na cama, como um cardeal.

E dalli a pouco parecia profundamente adormecido, e Leoncio, reduzido a disputar comsigo mesmo, em vão se esforçou por imita-lo ; porquanto, alem de que a cama era muito má, e essas barras de hospedaria lhe parecião tão incommodas, como para o seu companheiro erão deleitaveis, conservou-se attento, mão grado seu, a todos os rumores externos : vaga inquietação o devorava : esperava sempre vêr passar pela cortina do seu quarto, alumiado pela lua, a sombra de Sabina, que procuraria, na galeria, occasião de se reconciliar com Teverino.

Começava, emfim, a adormecer, quando passos furtivos fizerão estalar levemente o assoalho da galeria, e se perdêrão pouco e pouco. Ficou Leoncio immovel, com o ouvido a lerta, e os olhos pregados em Teverino, cuja cama ficava em frente da sua ; então vio distinctamente o cigano erguer-se, abrir brandamente a porta, certificar-se, que alguem havia por alli passado, e approximar-se do seu leito para vêr, se elle dormia. Leoncio fingio, que dormia a somno solto, e que não sentia a mão, que Teverino agitava-lhe ante os olhos. Este vestio-se então sem fazer bulha, e sahio com precaução.

— Patife! enganaste-me, disse entre si Leoncio. Pois bem! a teu pezar descobrirei a tua velhacaria, e cobrirei de vergonha essa impudica mulher.

Ergueo-se, vestio-se tambem com cautela, e seguio as pegadas do imprudente marquez. A lua estava a pôr-se, e a cidade silenciosa.

(*Continuar-se-ha*)

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

—Vende-se uma boa escrava moça, da Costa, com principios de engommar; vende-se por ella não querer estar dentro de casa, e sim querer vender na rua; um cavallo ruço, bom carregador, e está carnudo: na travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 15.

Na rua Direita, n. 9,

ha saccas com superior farinha, por preço mais commodo quem em outra qualquer parte; assim como agoa'ardente do reino, a 809 rs.; dita de aniz, a 640 rs.; e genebra, a 720 rs.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

—Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se, ou aluga-se uma refinação, com todos os seus utensilios promptos a trabalhar, a dinheiro, ou a prazo com boa firma; na Soledade, venda, n. 20.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por escravos, um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com 3 moradas de casas, cozinha fóra, senzalla, estribaria, com um viveiro, differentes pés de fructeiras: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições, a tratar com o arrematante.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

— Vendem-se 30 barrilinhos de mel, muito bem acondicionados, contendo cada um de 5 a 6 canadas; na rua de S. Rita, restilação, n. 85.

= Vende-se uma preta de nação, muito sadia, cozinha, engomma liso, e lava de sabão e varrella; nas Cinco-Pontas, casa de pintor, de Manoel Pires Ferreira.

– Na rua das Larangeiras, n. 18, casa de Claudio Dubeux, se vende superior salitre refinado, o melhor que tem vido a esta praça; assim como superior enxofre, por preço commodo.

= Vende-se o livro Piloto instruido, ou compendio theorico-pratico de pilotagem; uma prozodia da setima edição, por preço commodo: na livraria da rua do Crespo, n. 11.

– Vende-se uma rede de pescar, nova; na rua das Larangeiras, n. 4.

= Vende-se um canario de imperio, muito cantador, e bonito, e varios passaros; em Fora-de-Portas, confronte ao hospital de marinha, n. 147.

— Vendem-se duas negrinhas, de 15 annos, de bonitas figuras; 3 escravas de nação, moças, boas cozinheiras e engommadeiras; 3 moleques, de 16 annos; 2 escravos, de 20 annos; um pardo, de 16 annos; todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um aròma igual ao verdadeiro de Lisboa, esta a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

= Vendem-se 8 escravos peças, bons para o trabalho de campo e da praça; dous ditos bons carreiros; 2 moleques peças, de 18 annos; um preto, de 40 annos, por 250$ rs., optimo para um sitio, sabe tratar de vaccas e tirar leite, 2 escravas moças: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, lava muito bem de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa e cose chão, por preço commodo: na rua Augusta, n. 3.

= Defronte do trapiche novo, n. 10, ha, para se venderem, duas camas de ferro, as mais ricas e modernas, que teem apparecido neste mercado; uma das quaes tem cortinados mui ricos, e de um sublime gosto.

— Vende-se arroz branco e vermelho; na rua da Praia, n. 46.

= Vende-se uma venda em muito bom local no Recife, na rua da Cruz, por detras do Corpo Santo, n. 62, sendo um dos melhores armazens, que alli ha, a dinheiro, ou a prazo, e com os fundos, que convier ao comprador; esta venda vende-se, porque seu dono pretende fazer uma viagem, para tratar de sua saude: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 2 pretas de bonitas figuras, de 24 a 28 annos, muito sadias, e proprias para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vendem-se, a 2880 rs., saccas grandes de farelos, chegadas proximamente; assim como se faz abatimento a quem comprar 60, que ha de resto, para se liquidar a venda das mesmas: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou com Francisco Dias Ferreira, no seu armazem do caes da Alfandega, aonde se achão as mesmas saccas.

— Vendem-se sapatões, sapatos para homem, senhora, meninos e meninas, obra feita nesta praça; sola, couros de bezerro e de cabra, linhas, bicos brancos, ramos de flores, toucas, e bonetes: na rua Nova, loja n. 58.

= Vende-se, na bem acreditada olaria do Becco das Barreiras, muito boa telha e bom tijolo de ladrilho, e outros mais materiaes, por preço commodo.

– Vende-se muito superior chá hysson, da primeira qualidade; na rua do Crespo, loja n. 11, de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

— Vende-se oleo de linhaça, em botijas de 3 a 4 galões, a 240 rs. a libra, e em porções, por menos alguma cousa; farelo, a 1280 rs. a arroba: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a fallar com Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

– Vende-se uma escrava do gentio de Angola, com uma cria mulatinha, de um anno; a escrava tem 21 a 22 annos, engomma, faz varrella, ensaboa, faz todo o serviço de uma casa, e he quitandeira: em Fóra-de-Portas, n. 57.

— Vendem-se sementes de hortaliça, chegadas proximamente de Lisboa, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz, n. 62.

= Vende-se uma casa terrea, por muito commodo preço, sita no becco do Quiabo, n. 6: a tratar na mesma casa.

=Vende-se cal virgem, em barricas, chegadas proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

– Vendem-se ricos cortes de seda branca lavrada, bicos de blonde de todas as larguras; guarnições de flores para vestidos; luvas de pellica, curtas e compridas, para senhora; lindas mantas de seda, de muito bom gosto; sedas escocezas, a 1280 rs. o covado; chales de seda; chapeos pretos para homem; ditos de palha para senhora; calçado de todas as qualidades para homem e senhora; e outras muitas fazendas de gosto, por preço commodo: na rua Nova, n. 8, e na esquina da rua do Cabugá, n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro.

—Vende-se a armação da loja da rua do Rozario, indo pelo pateo do Collegio, primeira loja n. 18; a qual serve para qualquer estabelecimento, bem como o de miudezas, pois a dita armação he feita a moderna: e dão-se as chaves sem luvas, por preço muito commodo: a tratar na mesma loja.

= Vende-se um mulatinho, de 12 a 14 annos, de bonita figura; na rua do Collegio, n. 16.

= Vendem-se panellas e chaleiras de ferro sob porcellana: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

= Vende-se um diccionario de Moraes; na rua Nova, n. 16.

=Vende-se o botiquim da rua das Cruzes, n. 33, por seu dono retirar-se para Portugal.

— Vende-se o engenho Conceição, na povoação de Bebiribe; tambem se arrenda, e offerecem-se vantagens ao comprador: a tratar na rua de S. Gonçalo, n. 2, com Manoel Elias de Moura.

= Vende-se uma boa preta quitandeira e lavadeira, cozinha o diario de uma casa, com uma cria de 2 annos, bem nutrida, ou sem ella; na rua larga do Rozario, no primeiro andar do sobrado, que volta para a rua do Cabugá, se dirá quem vende.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

Tesouras de cutelaria

muito superiores, para alfaiate e para cortar vestidos; na rua larga do Rozario, n. 24.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

=Vende-se uma preta moça, perfeita cozinheira, engommadeira e costureira, propria para qualquer casa de familia, pela pratica, que tem, do arranjo de uma casa, pois esteve sempre recolhida, e não tem vicios nem achaques: no pateo do Carmo, n. 12.

= Vende se uma preta, de 22 annos, sadia e de bonita figura; sabe perfeitamente cozinhar e engommar: no Hospicio, n. 42.

MUITO BARATO.

Na rua Nova, n. 18, loja de M. do Amparo Cajú, vendem-se, pelo diminuto preço de 26$ rs., sellins elasticos; ditos bordados, a 18$ rs.; ditos ordinarios a 8$ rs.; mantas para os mesmos, de panno fino, debrunhadas de velludo, a 3$ rs.; borzeguins para homem, a 5$ rs.; botins de lustro, a 7$ rs.; ditos de bezerro, a 5$ rs.; sapatos de dito, a 2$ rs.; ditos de lustro para meninas, a 1000 rs.; ditos para meninas, a 1800 rs.; ditos de setim para senhora, a 1600 rs.; chales de seda para senhora, a 12,000 rs.; ditos de lãa, a 4500 rs.; ditos mais pequenos, a 3600 rs.; lenços de vapor, a 800 rs.; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; meias de seda para senhora; fitas de seda para cinto, a 500 rs. a vara; ramos de muito finas flores, a 1800 rs.; plumas de peonas, azues e brancas, a 800 rs.; ditas brancas e côr de rosa, a 2500 rs.; marroquim amarello, a 1200 rs., verde, rouxo e encarnado, a 1500 rs.; bonecras francezas, a 240 rs.; garrafas finas para vinho, a 2500 rs.; calices para champagne, a 400 rs.; globos para candieiro, a 1800 rs.; tinteiros de vidro, a 1500 rs.; mangas de vidro com imagens, a 2000 rs.; ditas crucificadas, de metal, a 3000 rs.; ditas pequenas, a 1500 rs.; travessas de tartaruga para marrafas, a 1000 rs. Estas fazendas voltárão da Bahia, e, para as acabar, se annuncião por esses diminutos preços, por que, a vista de suas qualidades, os pretendentes comprarão infallivelmente. Na mesma loja ha um completo sortimento de obras feitas, como tambem todas as qualidades de fazendas para se as fazerem.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12,000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda, de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se 8 arrobas de cera de carnauba, por preço commodo; na rua de S. Gonçalo, n. 20, de manhãa, até as 9 horas, e das duas da tarde em diante.

— Vende-se um bonito escravo de elegante figura, de 24 annos, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; 2 pretas moças, de 16 a 18 annos, uma engomma, cozinha e cose, e a outra he de todo o serserviço, quitandeira e lavadeira; um bonito moleque, de 16 annos, serve muito bem a uma casa, e he bom para pagem; um dito, official de marceneiro; uma negrinha e uma mulatinha, ambas de 12 annos, proprias para se educarem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se 7 escravos, sendo: 3 pardas, de 17 a 23 annos, com habilidades; 3 pretas, 2 perfeitas cozinheiras, e 1 costureira, propria para mucama; 1 preto bem robusto, sem vicios nem achaques: no pateo da Matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vendem-se folhinhas homeopaticas; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

—Vendem-se superiores cassa-chitas de listras, de muito moderno gosto, e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2400 rs. o corte de 6 varas; ditos de riscados muito modernos e finos, com 11 covados, pelo modico preço de 2400 rs.; cortes de cambraias abertas com listras de côres, á rainha Victoria, a 7000 rs.; lenços de cassa-chitas para gravata, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja do bom e barato, ha um bello sortimento de riscados e chitas francezas do melhor gosto possivel; cortes de chitas muito finas e de bonitos padrões, a 2800 rs.; peças de madapolão para forro de sapatos, a 2700 rs.; casimiras muito encorpadas, a 1100 rs.; meias pretas para meninos, a 160 rs.; chapeos de sol, de seda, a 6000 rs.; luvas de seda preta e de côres, para senhora, a 320 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por preço muito commodo.

= Vendem-se, por preço commodo, 12 escravos, chegados ultimamente do Aracaty, 3 pretas, de 22 annos; 2 pardas, sendo uma de 22 annos, e a outra de 40 annos; 1 mulatinho, de 10 annos; 1 preta, de 20 annos; 2 cabras, de 16 annos; 3 mulatinhas, de 10 annos; alguns teem habilidades, e são bons trabalhadores de campo: na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Fernandes da Silva.

=Vende-se uma venda com os fundos, que tiver, na rua do Vigario, n. 17: a tratar com o proprietario da mesma venda.

—Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Vende-se arroz branco de superior qualidade; na rua do Rangel, n. 10.

= Nas lojas do bom barateiro de Guerra Silva & C., na rua Nova, ns. 6 e 11, vendem-se cestinhos envernizados, de todos os tamanhos e feitios, tanto para fructas como para costura de senhora, tendo entre elles alguns em fórma de carrinho, para brinquedo de meninos, tudo chegado recentemente.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, de nação Angola, de bonita figura, e tem algumas habilidades; na rua da Penha, sobrado de um andar, n. 27.

— Vende-se uma casa terrea, sita no becco da Camboa-do-Carmo; na rua estreita do Rozario, n. 1, segundo andar.

=Vende-se cera de carnauba; pelles de bezerro; pennas de ema; tudo por preço muito commodo: na rua da Praia de S. Rita, n. 43.

– Vende-se um preto de nação, bom serrador e trabalhador de enxada, representa ter 30 annos de idade; na rua da Aurora, n. 36.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, e tambem purificado, proprio para uso de candieiros de sala: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vendem-se 20 acções da companhia de Bebiribe, pelas entradas; quem as pretender, annuncie.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 5 do corrente maio, o preto João, de Angola, de idade de 40 a 50 annos, estatura regular, reforçado do corpo, pés alguma cousa grossos; cabellos e barba alguma cousa brancos, bem ladino, levou camisa e calças de algodãozinho, chapeo de baêta, preta, de pastor; levou mais umas calças brancas de brim de listras: este preto foi do Reverendo padre Filippe, hoje reitor do seminario de Olinda, e ha pouco veio do Rio-Grande-do-Norte, preso por andar fugido; tendo estado 6 mezes na cadeia da cidade do Natal; elle costuma pescar em jangadas, no alto, e por isto póde se introduzir a trabalhar como forro em alguma jangada, ou barcaça: roga-se a pessoa, que o pegar, ou delle tiver noticias de dirigir-se a rua Nova, venda n. 3, ou a rua Imperial, fabrica de rapé, n. 167, que se gratificará.

— Desappareceo, no domingo, 10 do corrente, um preto, de nome Antonio, de nação Moçambique, ainda moço, escravo de José Joaquim Pereira; tem dous furos na orelha direita, de altura regular, secco do corpo, muito vivo; levou com sigo toda a roupa, que tinha: roga-se as autoridades policiaes, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendão, e conduzão a rua do Cabugá, n. 16, que serão recompensadas.

= Fugirão, no dia primeiro de maio de 1846, do engenho Palmeira, freguezia de Santo Antão, os escravos seguintes: um de nome José, pardo claro, de 40 annos, bem barbado, cabellos ruivos, pernas finas, de boa estatura, grosso do corpo, dentes limados: um moleque de 20 annos, crioulo, bem parecido, côr natural, espigado do corpo, pernas finas, dentes limados: ha toda a certeza, que se dirigirão estes dous escravos para o Aracaty: quem os pegar, leve ao mesmo engenho Palmeira, ou ao Recife, escriptorio de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, na rua da Cruz.

= Fugio, no dia 10 do corrente, um moleque de nome Daniel, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, boa estatura; tem marca de uma ferida na parte esquerda da testa, outra em cima do olho direito; levou camisa e calças de riscado azul, collete de panno preto: quem o pegar, leve em Fóra-de-Portas, n. 93, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846